

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos 09:30 h - Escola Bíblica Dominical
10:30 h - Culto
12:00 h - Almoço missionário na Cantina
15:30 h - Ensaio Ministério de Louvor
17:00 h - Evangelismo nas ruas
19:00 h - Culto Evangélico

Segunda 19:30 h - Curso Bíblico Avançado

Terças 06:30 h - Reunião de Oração
19:30 h - Ensaio Coral Expressão de Louvor

Quartas 19:30 h - Culto

Quinta 19:30 h - Casados para sempre

Sextas 19:30 h - Culto de Oração

BRADESCO AG 279-8 CC 125.005-1

Assistência jurídica gratuita para pessoas desprovidas de recursos.

Dra. Nilcéa Vilela atende por agendamento. Tel.: 3890-3867 Dr. Geraldo Itaboray atende as quintas-feiras à tarde.

ARTIGO DO MÊS

Lucas 8,8

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Esta frase foi falada oito vezes por nosso Salvador antes da crucificação e nove vezes por nosso Senhor depois da ascensão. Dezesete vezes no Novo Testamento, Jesus Cristo ordena os salvos, os perdidos e a Sua igreja: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Ouvir é uma coisa muito sério. A falha de ouvir é uma coisa muito grave. Por isso, Jesus Cristo repetia essas palavras mais vezes do que a própria mensagem da salvação: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” Para que ninguém passasse para a eternidade desprevenido, para que Deus fosse justo e todo homem mentiroso, nosso Senhor clamava e a Bíblia clama também: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Quem resiste às palavras de Deus, perde a capacidade de ouvir. Basta abrir as Bíblias em Hebreus 5.11 pois está escrito, “Do [Cristo] muito temos que dizer, de difícil interpretação; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir. Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus”.

Outra vez em Mateus 13.15 está escrito, “Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.” Por isso, advertimos: quem resiste às palavras de Deus, perde a capacidade de ouvir, perde a capacidade de ver, perde a capacidade de aprender de Deus. Ouvir é uma coisa muito séria e grave é a situação de quem não atenta para este mandamento singular: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Quem persiste em resistir às palavras de Deus perde a vida. Em Jeremias 29.17-19 está escrito: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei entre eles

NOTÍCIAS DA IGREJA

1º Domingo e 1ª Quarta - Ceia e Coleta de alimentos
Domingo Dia 08 - 17 h - Reunião União Feminina
Sábado Dia 14 - 17 h - Culto Geração Vida
Domingo Dia 15 - 15 h - Reunião de Liderança
17 h - Reunião Evangelismo
17 h - Reunião Geração Vida
Sábado Dia 21 - 19:00 h - Culto Jovem
Rodizio de Pizzas - R\$10,00
Sábado Dia 28 - 19:30 h - Culto de Casais
Noite Italiana - R\$30,00 (o casal)
Domingo Dia 29 - 17 h - Desperta Débora

CANTINA MISSIONÁRIA

Ajude a Cantina doando alimentos.

a espada, a fome e a peste, e fá-los-ei como a figos podres que não se podem comer, de ruínas que são. E persequi-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste; e dá-los-ei para deslocarem-se por todos os reinos da terra, para serem uma maldição, e um espanto, e um assobio, e um opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado. Porquanto não deram ouvidos as minhas palavras, diz o SENHOR”. Por isso, “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Passamos então a aplicar essa verdade.

1. A Bíblia está condenando o seu pecado? “Hoje, se ouvirdes sua voz, não endureçais os vossos corações”. Não espere mais, não negligencie mais! Busque Cristo já pois dEle está escrito, “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”.

2. A Bíblia está ensinando uma verdade, para você? “Hoje, se ouvirdes sua voz, não endureçais os vossos corações”. Deus não promete que falará contigo amanhã. Deus não promete que mostrará o caminho uma segunda vez. Portanto, “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” agora!

3. Está convicto dos seus pecados, hoje? Está confuso sobre a situação da sua alma perante Cristo, hoje? Amanhã pode ser tarde demais. Talvez você não estará aqui amanhã. Talvez o mundo não estará aqui. Por isso está escrito, “Hoje, se ouvirdes sua voz, não endureçais os vossos corações”. “Vinde a mim,” Cristo diz, “todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.” Para finalizar, pergunto: Por que não está ouvindo e obedecendo como deveria? Qualquer razão que seja, tira-a e comece a obedecer o mandamento de Cristo: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

David Gardner

IGREJA DE
NOVA VIDA
A sua família em São Cristóvão

Endereço: Rua General Argolo, 60 — CEP 20921-393
São Cristóvão — Rio de Janeiro — RJ — Tel / fax.: 3890-3867
Web Site: <http://www.invsc.org.br> email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil
Pastor Presidente: Maurício Lopes Fortunato

BOLETIM MENSAL

MAIO / 2011

ANO X — Nº 119

O que vem primeiro: fé ou arrependimento?

Por John Murray

O que vem primeiro: o arrependimento ou a fé? Essa é uma pergunta desnecessária; e fútil, a insistência de que um é anterior ao outro. Não há qualquer anterioridade. A fé para a salvação é uma fé de arrependimento; e o arrependimento para a salvação é um arrependimento de fé...

A interdependência entre a fé e o arrependimento pode ser vista quando lembramos que a fé é a fé em Cristo para a salvação do pecado. Mas, se a fé é direcionada à salvação do pecado, tem de haver ódio do pecado e desejo de ser salvo do pecado. Esse ódio do pecado envolve arrependimento, que consiste essencialmente em converter-se do pecado para Deus. Ora, se lembramos que o arrependimento é o voltar-se do pecado para Deus, esse voltar-se para Deus implica fé na sua misericórdia revelada em Cristo. É impossível separar a fé do arrependimento. A fé salvadora é permeada de arrependimento, e este é permeado de fé. A regeneração se torna expressiva em nossa mente por meio do exercício da fé e do arrependimento.

O arrependimento consiste essencialmente em mudança de coração, mente e vontade. Essa mudança de coração, mente e vontade diz respeito, em especial, a quatro coisas: é uma mudança que diz respeito a Deus, a nós mesmos, ao pecado e à justiça. Sem a regeneração, os nossos pensamentos sobre Deus, nós mesmos, o pecado e a justiça são drasticamente pervertidos. A regeneração muda a mente e o coração. Ela os renova por completo.

Há uma mudança radical em nossa maneira de pensar e sentir. As coisas velhas passaram, e todas as coisas se tornaram novas. É importante observar que a fé para a salvação é a fé acompanhada por mudança de pensamento e atitude. Com muita frequência, nos círculos evangélicos e, em particular, no evangelismo popular, a relevância da mudança que a fé sinaliza não é entendida nem apreciada. Há dois erros. Um destes é excluir a fé do contexto que lhe dá significado. O outro é pensar na fé em termos de decisão e, com isso, baratear a decisão. Esses erros estão relacionados e condicionam um ao outro.

Enfatizar o arrependimento e a mudança profunda de sentimento e de pensamento envolvida no arre-

pendimento é o elemento necessário para corrigir esse conceito distorcido da fé, o qual destrói a alma. A natureza do arrependimento serve para acentuar a urgência dos assuntos que estão em jogo nas exigências do evangelho, enfatizar a separação do pecado incluída na aceitação do evangelho e ressaltar a perspectiva totalmente nova que a fé no evangelho transmite.

Não devemos pensar no arrependimento como que constituído meramente de uma mudança genérica da mente. O arrependimento é bem específico e concreto. E, visto que é uma mudança da mente em referência ao pecado, é uma mudança da mente em referência a pecados específicos, pecados em toda a particularidade e individualidade peculiares dos nossos pecados. É muito fácil falarmos sobre o pecado, sermos denunciatórios em relação ao pecado e aos pecados específicos de outras pessoas e não nos mostrarmos arrependidos quanto aos nossos próprios pecados. A prova do arrependimento é a genuinidade e a resolução de nosso arrependimento em referência aos nossos próprios pecados, pecados caracterizados pelos agravamentos peculiares a nós mesmos. O arrependimento, no caso dos tessalonicenses, manifestou-se em que eles se converteram dos ídolos para servirem o Deus vivo. A idolatria dos tessalonicenses evidenciava, de modo específico, a sua alienação de Deus; e foi o arrependimento dessa idolatria que provou a genuinidade da fé e da esperança deles (1 Ts 1.9-10).

O evangelho é não somente a mensagem de que pela graça somos salvos, mas também a mensagem de arrependimento. Quando Jesus, após a ressurreição, abriu o entendimento dos discípulos, para que entendessem as Escrituras, Ele lhes disse: “Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém” (Lc 24.46-47). Quando Pedro pregou à multidão, no Dia de Pentecostes, os ouvintes foram constrangidos a perguntar: “Que faremos, irmãos?” Pedro respondeu: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados” (At 2.37-38). Posteriormente, Pedro interpretou a exaltação de Cristo como uma exaltação à função de “Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a

Alguma outra coisa poderia assegurar mais claramente que o evangelho é o evangelho do arrependimento do que o fato de que o ministério celestial de Jesus como Salvador é um ministério de outorgar arrependimento para o perdão dos pecados?

Quando Paulo apresentou aos presbíteros de Éfeso um relato de seu próprio ministério, ele disse que testificara **“tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus [Cristo]” (At 20.21)**. O autor da Epístola aos Hebreus indicou que **“o arrependimento de obras mortas”** é um dos princípios elementares da doutrina de Cristo (**Hb 6.1**). Não poderia ser diferente. A nova vida em Cristo Jesus implica que os laços que nos prendiam ao domínio do pecado foram destruídos. O crente está morto para o pecado por meio do sangue de Cristo. O velho homem foi crucificado para que o corpo do pecado seja desfeito e o crente não sirva mais o pecado (**Rm 6.2, 6**). Esse rompimento com o passado se registra na consciência por meio do converter-se do pecado para Deus, **“com pleno propósito e empenho por uma nova obediência”**...

O arrependimento é aquilo que descreve a resposta de converter-se do pecado para Deus. Este é o caráter específico do arrependimento, assim como o caráter específico da fé é receber a Cristo e confiar somente nEle para a salvação. O arrependimento nos recorda que, se a fé que professamos é uma fé que nos permite andar nos caminhos deste mundo mau, na concupiscência da carne, na concupiscência dos olhos, na soberba da vida e na comunhão das obras das trevas, a nossa fé é apenas zombaria e engano. A verdadeira fé é permeada de arrependimento. Assim como a fé é um ato momentâneo e uma atitude permanente de confiança e descanso direcionada ao Salvador, assim também o arrependimento resulta em contrição constante. O espírito contrito e o coração quebrantado são marcas permanentes da alma que crê... O sangue de Cristo é o instrumento da purificação inicial, mas é também a fonte à qual o crente pode recorrer continuamente. É na cruz de Cristo que o arrependimento começa; é ali que ele tem de continuar derramando seu coração, em lágrimas de confissão e contrição.

Tradução: Pr. Wellington Ferreira © Editora FIEL 2009.

DE OLHO NA MÍDIA



Orando na bomba

No Brasil e no mundo o preço do combustível não para de subir. A crise é mundial e a maioria dos consumidores só podem lamentar, mas um pastor decidiu ir mais além e fazer alguma coisa contra isso. As informações são do Correio da Manhã.

Na Geórgia, Estados Unidos, Marshall Mabry, Pastor da Igreja Centro Cristão Farol de Luz, levou sua fé até a economia e está organizando grupos de orações em postos de gasolina para fazer com que os preços diminuam. O Pastor também afirma que quando está nas bombas de combustível orando pede a Deus que estabilize a economia mundial.

Na última semana aconteceu o terceiro encontro de oração. Contra os críticos e pessoas que não acreditam que atitude não irá funcionar, o Pastor Marshall disse: “quando se junta para orar, a comunidade pode fazer algo acontecer”.

Devo e não nego - A Igreja Renascer

perdeu mais um templo em São Paulo, a nova baixa será a regional no bairro de Santana em São Paulo, a denominação não pagou os alugueis do espaço e foi condenada na justiça.

A Igreja, liderada pelo Apóstolo Estevam Hernandes, recebeu ordem de despejo devido a dívida de quase um milhão de reais acumulados pelo tempo não pago do aluguel do estabelecimento que pertence a empresa Ouro Verde Participações e Consultoria S/C Ltda. A denominação tem até o dia 10 de maio para desocupar o local que fica na Avenida General Ataliba Leonel 1103 e entrega-lo para a Ouro Verde, além de pagar os alugueis atrasados e mais outros valores estipulados pela Justiça.

A Regional Santana foi uma das principais da denominação em São Paulo e era liderada por um dos mais conhecidos bispos da Igreja Renascer, o ex deputado federal Geraldo Tenuta, mais conhecido como Bispo Gê.

Segundo pastores, a denominação pretende locar outro estabelecimento para abrir um novo templo no bairro de Santana. A

Igreja Renascer não comentou a decisão oficialmente.

Ateu cristão - O ateu e comediante inglês Ricky Gervais, 49, escreveu um artigo para o The Wall Street Journal com o título: “Por que sou um bom Cristão”. Trata-se de um artista de prestígio no Reino Unido, tanto que foi o apresentador deste ano do Prêmio Globo de Ouro.

Gervais contou que fez um exame de consciência tendo com base os dez mandatos, atribuindo um ponto para cada um deles, e tirou a pontuação máxima, o que, segundo ele, não ocorre hoje em dia com uma significativa parcela dos cristãos. “Sou um bom cristão”, provocou Gervais. “Não é mau para um ateu.”

Ele elogiou os ensinamentos de Cristo, mas o problema, disse, que eles raramente são seguidos pelos cristãos. “A mensagem de Jesus foi geralmente de perdão e bondade, que são virtudes maravilhosas. Mas elas têm sido rejeitadas por muitos dos chamados tementes a Deus quando lhes convêm.”



ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Lúcia Bezerra
04 Rosiana Martins
04 Mathews Dias
08 Patrícia Silva
08 Vânia Carvalho
09 César Moraes
09 Roberto Rosa
10 Marcos Melo
10 Luiza Paixão
13 Mauro Nascimento
14 Maria de Carvalho
15 Iolanda Franco
15 Helena da Silva
15 Gilberto Ferreira
17 Davi Pegoral
17 Simone Pereira

18 Marinalva Melo
18 Reinaldo Meira
19 Mª Sônia de Souza
20 Larissa Militão
22 Therezinha de Miranda
23 Manuel Pena
23 Paulina dos Santos
25 Nanci Ferreira
25 Rebeca da Silva
31 Milton de Oliveira

BODAS

07 Rosi & Marcelo
10 Sílvia & Edmundo
26 Francilene & Carlos
26 Amanda & José

EXERCÍCIO S BÍBLICOS



1- De onde foi tirada a madeira para a construção do 1º Templo de Jerusalém?
2- Onde se lê que os sacerdotes ensinavam por interesse e os profetas adivinhavam por dinheiro?

INTERPRETAÇÃO BÍBLICA—PARTE 12

Erro número 17: esquecer-se de que uma revelação posterior sobrepõe-se a uma anterior.

Algumas vezes, os críticos das Escrituras se esquecem do princípio da revelação progressiva. Deus não revela tudo de uma só vez, nem determina sempre as mesmas condições para todos os períodos do tempo. Portanto, algumas de suas revelações posteriores vão sobrepor-se a afirmações anteriores.

Os críticos da Bíblia às vezes confundem uma mudança na revelação com um erro. O erro, entretanto, é do crítico. Por exemplo, o fato de que a mãe ou o pai de uma criança permita que ela, quando bem pequena, coma com a mão, para somente mais tarde ensinar-lhe a comer com uma colher não é uma contradição. Nem ainda a mãe ou o pai estará se contradizendo quando, mais tarde, insistir para que o filho use um garfo, e não mais uma colher, para comer vegetais. Isto é revelação progressiva, sendo cada ordenança adequada à circunstância particular em que a pessoa se encontra.

Houve uma época em que Deus testou a humanidade proibindo-a de comer o fruto de uma determinada árvore no jardim do Éden (Gn 2:16-17). Este mandamento não está

mais em vigor, mas a re-velação posterior não contradiz a anterior. Também houve um período (sob a lei de Moisés) em que Deus ordenou que animais fossem sacrificados pelo pecado do povo. Entretanto, desde que Cristo ofereceu o sacrifício perfeito pelo pecado (Hb 10:11-14), esse mandamento do A T não está mais em vigor. Aqui, de novo, não há con-tradição entre o mandamento posterior e o anterior.

De igual forma, quando Deus criou a raça humana, ele ordenou que se comessem apenas frutas e vegetais (Gn 1.29). Mas depois, quando as condições se alteraram após o dilúvio, Deus ordenou que se comesse também carne (Gn 9:3). Tal mudança de uma condição herbívora para uma carnívora é uma revelação progressiva, mas não se constitui uma contradição. De fato, todas as subsequentes revelações são simplesmente mandamentos diferentes para pessoas diferentes em tempos diferentes, dentro do plano geral de Deus para a redenção.

É certo que Deus não pode alterar mandamentos que têm que ver com a sua natureza imutável (cf. Mt 3:6; Hb 6:18). Por exemplo, sendo Deus amor (1 Jo 4:16), ele não pode ordenar que o odiemos. Nem pode ordenar o que é logicamente impossível, como, por

exemplo, oferecer e, ao mesmo tempo e com o mesmo propósito, não oferecer um sacrifício pelo pecado.

Mas, apesar desses limites de ordem lógica e moral, Deus pode e revelou-se de maneira progressiva e não contraditória. Quando, porém, os fatos relativos à sua revelação são tirados do próprio contexto e comparados a outros anteriores, podem parecer uma contradição. Esse, contudo, é o mesmo tipo de erro de quem acha que a mãe está-se contradizendo ao permitir que o filho, agora mais velho, vá dormir mais tarde.

Depois de quarenta anos de estudo contínuo e cuidadoso da Bíblia, a única conclusão a que se pode chegar com respeito àqueles que pensam terem descoberto um erro na Bíblia é que eles não sabem muita coisa a respeito dela - na verdade, sabem é muito pouco sobre a Bíblia! Isso não significa, é claro, que entendemos todas as dificuldades existentes nas Escrituras. Mas, certamente, isso nos faz crer que Mark Twain tinha razão ao concluir que não era a parte da Bíblia que ele não entendia o que mais o incomodava, mas as partes que ele compreendia, estas, sim, o incomodavam!

LIVROS RECOMENDADOS DO MÊS

A Supremacia de Deus na Pregação - John Piper - Editora Vida Nova - Este livro apresenta a idéia de que a pregação é um ato de adoração. “Um poderoso estimulante para pregadores”.

Irmãos, Nós Não Somos Profissionais - John Piper - Editora Vida Nova - Nós, pastores, estamos sendo massacrados pela profissionalização do ministério pastoral. A mentalidade do profissional não é a mentalidade do profeta. Não é a mentalidade do escravo de Cristo. O profissionalismo não tem nada que ver com a essência e o cerne do ministério cristão.

Respostas

FRASE DO MÊS

A presença permanente da velha natureza garante que na vida cristã não há vitória sem vigilância.

J. Blanchard

Respostas no rodapé da página